

VIOLENCIA

Índios que derrubaram torres culpam Funai

Guajajaras se sentem "abandonados" pela fundação, segundo cacique que comandou ação

Os índios guajajaras da aldeia Cana-Brava, do sudoeste do Maranhão, derrubaram antontem duas torres da Eletronorte porque se sentem "abandonados pela Fundação Nacional do Índio (Funai)", segundo explicação do cacique Antonio Mariano, que comandou a sabotagem. Ele disse que a Funai nada faz para resolver a luta que os guajajaras da Cana-Brava travam contra os guajajaras da aldeia Urucu-Juruá, liderada pelo cacique Marciano Clemente.

No mês passado, uma briga entre as duas tribos resultou nas mortes de Floriano e Antonio Mariano Filho. O cacique Antonio Mariano acusa a Funai de nada ter feito para prender os criminosos que mataram seu filho.

A Funai mandou dois funcionários, além de Adriano Carvalho, para conversar com os índios. O técnico José Porfírio Fontenele de Carvalho, da Eletronorte, também seguiu para a aldeia. "Nosso objetivo é encontrar uma solução que devolva a paz aos índios", disse Jackson George, coordenador interi-



Fonte: Eletronorte

Abastecimento — Os técnicos da Eletronorte devem restabelecer hoje o abastecimento de energia entre Tucuruí e o Estado do Maranhão, interrompido há nove dias, depois da derrubada de três torres de transmissão pelos índios cricatis, na região de Imperatriz. As equipes de manutenção tiveram de erguer oito torres de reserva para religar o circuito número 2, que teve uma torre destruída. No sistema número 1, outras duas torres caíram após serem atingidas pelo fogo ateadado no protesto.

A previsão foi feita pelo gerente de Operações da Eletronorte em Belém, Wady Charone. Ele explicou que os 24 técnicos envolvidos na recuperação da linha ainda não conseguiram reconstituir as duas torres do sistema 1. "Os índios estão muito bem-informados tecnicamente", disse Charone. O técnico disse que o sistema de transmissão de Tucuruí tem duas linhas paralelas para evitar que o abastecimento seja totalmente prejudicado em caso de falha técnica. "Um circuito dá suporte ao outro em caso de problema técnico."

Para Charone, a destruição de mais duas torres antontem também é preocupante. "Por sorte não foi da linha 2, porque senão todo o trabalho estaria perdido", avaliou.

no da Funai em São Luís.

O cacique Marciano Clemente, segundo Antonio Guajajara, funcionário da Funai em Imperatriz, considera

muito difícil a convivência com o grupo liderado por Mariano. "Sou guajajara, mas nunca vi pessoal tão difícil de conviver quanto esse", disse.

1910x199
A-11
415